

EVOLUÇÃO SEDIMENTAR E BATIMÉTRICA DA BAÍA DE ANTONINA - PR

LYDIO LUIZ RISSETTI ODRESKI*

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO - Programa de Pós-Graduação em Geologia - UFPR

DATA DE DEFESA: 26 jul. 02

A manutenção dos canais de navegação que acessam os portos organizados de Paranaguá e Antonina, através das operações de dragagens e despejo de material dragado, constituem uma atividade onerosa para os portos e impactante para o meio ambiente. Este estudo procurou oferecer uma contribuição ao conhecimento da dinâmica sedimentar e batimétrica da Baía de Antonina e porção ocidental da Baía de Paranaguá, correlacionando levantamentos históricos de batimetria e de sedimentos de fundo com os dados mais recentes. O resultado desta comparação evidenciou de modo geral uma tendência ao aumento do diâmetro médio dos sedimentos de fundo em toda a área estudada, passando de silte médio, em 1996, para areia muito fina, em 1995. Do ponto de

vista batimétrico, ficou caracterizado intenso assoreamento da Baía de Antonina, principalmente na porção superior e nas margens, onde se constatou progradação das planícies de maré. O volume de sedimento depositado no período entre 1901 e 1979 foi cerca de $60 \times 10^6 \text{ m}^3$, caracterizando uma taxa de sedimentação de aproximadamente 2,6 cm/ano. A influência antrópica exercida através da interligação das bacias de drenagem dos rios Capivari e Cachoeira para a construção de uma usina hidroelétrica, do desmatamento da Serra do Mar na região das cabeceiras dos rios e das atividades de drenagens e despejo de material dragado, parece ter tido uma contribuição significativa na aceleração do processo de colmatção desse setor do Complexo Estuarino de Paranaguá.

* e-mail: lydiolro@cem.ufpr.br